

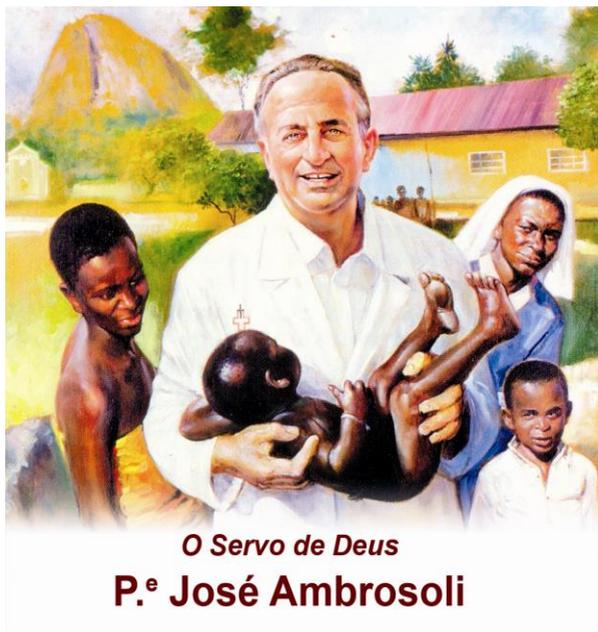
FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 782

Fevereiro de 2020

DIRECÇÃO-GERAL



**A Beatificação de P. José Ambrosoli
em terra do Uganda: Kalongo, 22 de Novembro de 2020,
Solenidade de Cristo Rei do Universo**

Depois de ter ouvido o parecer do Padre Geral e seu Conselho, consultado a Igreja de Gulu através do seu arcebispo D. John Baptist Odama, a Igreja de Como na pessoa do seu bispo, D. Óscar Cantoni, e também o parecer da família Ambrosoli, houve um parecer unânime que a beatificação de P. José Ambrosoli tenha lugar em Kalongo onde o P. José

desenvolveu em plenitude e inteiramente o seu serviço missionário. A data mais significativa pareceu ser o dia 22 de Novembro de 2020, Solenidade de Cristo Rei do Universo.

Agora, tratando-se de um acto pontifício, devia ser consultado o prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Card. Giovanni Angelo Becciu, o qual expressou convictamente a vontade de presidir à cerimónia da beatificação, precisamente pelo significado missionário que ela reveste.

O P. José Ambrosoli, de facto, é uma testemunha da missão e várias vezes tinha expresso o desejo de ser sepultado entre os Acholi, onde passou os 31 anos do seu serviço missionário.

Para nós combonianos, um tal acontecimento enche-nos de alegria e, ao mesmo tempo, de responsabilidade. Acima de tudo o lugar onde ocorrerá a beatificação, Kalongo (Norte do Uganda), fazia parte do Vicariato Apostólico da África Central de que Comboni foi o primeiro Vigário Apostólico e é o lugar em que o P. José Ambrosoli expressou o melhor de si na obra do hospital e na escola para obstetras. Uma continuidade significativa, portanto, do ponto de vista material, o Uganda, extrema ponta do Vicariato onde Comboni em vão sonhou chegar e que agora pelo contrário se realiza, através do P. José, qual primeiro filho do Instituto a ser beatificado.

Significado ainda mais expressivo do ponto de vista espiritual, por duas razões: porque também o P. Ambrosoli, como o nosso santo Fundador que o precedeu, se torna parte daquele fundamento oculto sobre o qual se ergue majestosa a Igreja africana e depois, porque recebe ulterior confirmação o método inscrito indelevelmente no Plano: «Salvar a África com a África»! Muitos são, portanto, os motivos para agradecer e continuar com novo ímpeto missionário para o bem da Igreja e da sociedade africana.

Profissões Perpétuas

Esc. Adrupiako Akuma Pascal (CN)	Kisangani (RDC)	01/01/2020
Esc. Ruiz Eche Javier Martín (PE)	Pangoa (PE)	04/01/2020
Esc. Biseka Guerlain Joachim (CN)	Bangui (RCA)	17/01/2020

Obra do Redentor

Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD	
Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP

Intenções de oração

Fevereiro – Para que os superiores de todas as circunscrições MCCJ reunidos em Roma sejam iluminados pelo Espírito e possam encontrar as melhores vias para dar novo vigor ao nosso serviço missionário nos vários continentes. *Oremos.*

Março – Para que as mulheres no seu ministério continuem a oferecer apoio às famílias e criem um sentido de pertença nas comunidades em que estão inseridas. *Oremos.*

CONGO

Visita do Superior Geral

O nosso Padre Geral, P. Tesfaye Tadesse, visitou – pela terceira vez – a província do Congo de 15 de Dezembro de 2019 a 2 de Janeiro de 2020. Desta vez, visitou as comunidades da região de Isiro, vivendo algumas das dificuldades que caracterizam a missão no Congo profundo: longas distâncias que separam as nossas missões, estradas impraticáveis, comunicações difíceis. Tocou com a mão a realidade da pobreza em que vive o povo congolês. Mas tudo isto não o impediu de alcançar os confrades nos lugares mais distantes e dispersos, recebendo um acolhimento caloroso por parte deles e também das comunidades e das gentes.

O P. Tesfaye ficou impressionado com a beleza das imensas riquezas de que o Congo transborda: fauna, flora, água, minas, frutos naturais biológicos, parques, a vitalidade deste povo e a sua capacidade de resistência, a sua fé simples, mas alegre assim como a inculturação da sua liturgia com celebrações eucarísticas muito vivas, sem esquecer o calor da África.

Partindo de Kisangani a 16 de Dezembro, acompanhado do superior provincial cessante, P. Joseph Mumbere, e do entrante, P. Léonard Ndjadi, o Geral visitou as comunidades combonianas de Dondi, Mungbere e Isiro. O encontro com cada confrade e com cada comunidade e a visita às várias obras da missão foram momentos fortes para reforçar cada um na vocação missionária e apreciar o trabalho missionário que é feito. Ponto culminante da cada visita foi a celebração eucarística na qual agradecemos ao Senhor pelo dom da vocação missionária implorando a graça de continuar a levar por diante a missão num espírito de comunhão e de solidariedade, na fidelidade ao nosso carisma, em colaboração com a Igreja local e com toda a família comboniana.

Tanto em Mungbere como em Isiro, o P. Tesfaye encontrou-se com os grupos dos leigos combonianos, os familiares dos missionários e as irmãs combonianas. Encontrou-se depois com o bispo de Isiro com o qual se deteve para falar da missão de Dondi. Também fez peregrinação aos três lugares da beata Anuarite, virgem e mártir. E recordámos os nossos quatro mártires, mortos durante a revolta dos Simba, em 1964.

Em Kisangani, no primeiro dia do ano, o P. Tesfaye recebeu os votos perpétuos do Esc. Pascal Adrupiako, na presença de confrades, irmãs, familiares e amigos. Na mesma ocasião, o P. Léonard Ndjadi, novo provincial do Congo, fez, em conformidade com o direito canónico, a sua profissão de fé inaugurando assim o início do seu serviço de autoridade. A província do Congo agradece de coração ao P. Tesfaye pela sua visita. Foi um bom presente de fim de ano. A sua visita canónica e fraterna, a sua simplicidade e a sua alegria missionária fizeram-nos bem. E damos graças por isso! A missão continua.

CÚRIA

A Amazónia e além

A celebração do Sínodo para a Amazónia levou à atenção geral temáticas de vital importância não só para o continente americano e com uma relevância temporal que vai muito além do evento sinodal.

Por isso, os Missionários Combonianos de Roma pensaram retomar o estudo de algumas destas temáticas através de três conferências que terão lugar nas próximas semanas, na Casa Generalícia, às 20h30.

Quinta-feira 27 de Fevereiro, com o título «A destruição das florestas», será abordada a temática ambiental, observando outras realidades semelhantes noutros continentes. Os conferencistas serão a Doutora Stefania Falasca, jornalista de «Avenire» e o P. Dario Bossi, superior provincial dos Combonianos no Brasil.

O segundo encontro, intitulado «Em direcção a novos ministérios», terá lugar quinta-feira 12 de Março. Nessa ocasião, a Ir. Gabriella Bottani, coordenadora de *Talitha Kum*, uma Rede Internacional contra o tráfico de pessoas, e o Ir. Alberto Parise, antigo director do Instituto para a transformação social de Nairobi, falarão do emergir de necessidades e desafios inéditos e de como esses estimulem a geração de novos ministérios.

Dalila De Rosa e Giorgia Nigri, doutoras de pesquisa em Ciências da Economia Civil da LUMSA e economistas da Benedetta Economia,

animarão o terceiro encontro, «Em direcção a uma outra economia», quinta--feira 2 de Abril.

Logo após o encontro de Assis, promovido pelo Papa no final de Março, falar-se-á da «Economy of Francesco» e da passagem da gestão dos recursos ao cuidado da casa comum.

ITÁLIA

Concessão do leitorado e acolitado em Casavatore

No dia 15 de Dezembro passado, na paróquia de Sant'Agrippino em Arzano (Nápoles), D. Beniamino de Palma, bispo emérito de Nola, conferiu os ministérios do leitorado e do acolitado a alguns escolásticos combonianos de Casavatore.

Depois da homilia, o bispo dirigiu aos leitores estas palavras: «Proclamareis a palavra de Deus na assembleia litúrgica, educareis na fé as crianças e os adultos e guiá-los-eis a receber dignamente os Sacramentos, levareis o anúncio missionário do Evangelho de salvação aos homens que ainda não o conhecem. É, portanto, necessário que, enquanto anunciais aos outros a palavra de Deus, saibais acolhê-la em vós mesmos com plena docilidade ao Espírito Santo».

E aos acólitos disse: «A vós é confiado o dever de ajudar os presbíteros e os diáconos no desempenho das suas funções, e como ministros extraordinários podereis distribuir a Eucaristia a todos os fiéis, mesmo enfermos. Que este ministério vos empenhe a viver sempre mais intensamente o sacrifício do Senhor e a conformar sempre mais o vosso ser e o vosso operar a Cristo».

Os escolásticos que receberam o ministério do leitorado são Gbedenya Kodzo Daniel (T), Got Tob Emmanuel (KE) e Bimbo Ngoabide Esdras Ulrich (RCA). Os que receberam o ministério do **acolitado são** Tekle Melaku Wolde (ET), Valverde Arce Byron José (Costa Rica-PCA), Djekoundamde Florent (TCH) e Moisés Zacarias (MO).

QUÉNIA

Ongata Rongai: morte de um escolástico

Na tarde de 1 de Fevereiro de 2020, dois nossos escolásticos estiveram envolvidos num gravíssimo acidente de viação ocorrido na estrada entre Ongata Rongai e Nairobi, a cerca de seis quilómetros do escolasticado.

No impacto frontal com um camião, morreu o escolástico Bernard Amolo enquanto o escolástico que sobreviveu, Stanislaus Jobo, que estava ao

volante, está internado no hospital com várias fracturas e em estado de choque, pelo que não se lembra de nada. Com eles, no carro, encontrava-se uma senhora, morta também ela, que todavia ainda não foi identificada até porque parece que o carro, depois do acidente, terá sido vandalizado e levadas as poucas coisas que se encontravam dentro.

O superior provincial, mal recebeu a notícia, avisou a família do escolástico Bernard, do qual se constatou a morte, visitou a família do escolástico internado e passou todo o dia a falar com a polícia e a visitar o local do acidente, até para compreender melhor a sua dinâmica e conseguir o máximo de informações possíveis.

PERU

Um novo missionário para a missão na Ásia

O P. Eduardo Antonio Revolledo Villanueva, P. Edu para os seus confrades, foi ordenado sacerdote dia 21 de Dezembro de 2019, pelo bispo comboniano Luis Alberto Barrera Pacheco, da diocese de Tarma, no Peru.

A ordenação teve lugar em Lima, na paróquia Cristo Misionero del Padre, e contou com a participação de numerosos fiéis, entre os quais os familiares do P. Edu, amigos, confrades e o superior da Delegação da Ásia, P. David Domingues, em representação dos combonianos que trabalham no continente asiático, onde o P. Eduardo desenvolveu o seu serviço missionário como escolástico e diácono.

Nascido em 1991, «Edu» entrou no Instituto para realizar o seu profundo desejo de dedicar a sua vida à missão. Fez o noviciado no México e estudou Teologia no Quénia.

Depois dos estudos teológicos, foi enviado para o Vietname para estudar a língua vietnamita na comunidade comboniana.

De seguida, foi transferido para Taipé, Taiwan, onde estudou o mandarim. Em Taipé emitiu os votos perpétuos em Julho de 2019 e foi ordenado diácono. Voltará a Taiwan para continuar o estudo do mandarim com o objectivo de desenvolver o trabalho missionário no mundo chinês.

NA PAZ DE CRISTO

Ir. Ciriaco Gusmeroli (19.04.1930 – 28.11.2019)

O Ir Ciriaco nasceu em Tartano, província de Sondrio, a 19 de Abril de 1930. Depois de ter ouvido um missionário falar das missões, nasceu nele

a ideia de ir para África. Tinha 13 anos. Entrou no seminário, depois foi para Thiene onde havia uma escola apostólica para os Irmãos missionários. Aí permaneceu três anos e aprendeu a arte da carpintaria e da mecânica. Em 1949 entrou no noviciado em Gozzano, onde a 9 de Setembro de 1951 emitiu os votos temporários. Fez a profissão perpétua em Stillington, na London Province, a 9 de Setembro de 1957. Em 1961 foi destinado ao Uganda, no West-Nile, onde permaneceu durante mais de cinquenta anos, trabalhando em particular entre a tribo Madi. «Camponeses e pescadores – dizia numa entrevista em 2001 – porque a sua terra é ao longo do Nilo. É gente muito boa, mas dura. Quando têm alguma coisa a dizer, dizem-no sem rodeios na cara. Mas cabeça dura era eu que vinha do campo e cabeça dura eram eles, por isso demo-nos sempre muito bem».

«A língua Madi – relata o P. Philip Zema que conheceu muito bem o Ir. Ciriaco e que escreveu quanto segue – é muito difícil de aprender e os Madi têm um temperamento muito duro: se um missionário consegue permanecer entre eles durante tantos anos, significa que foi aceite. O nome Ciriaco tem uma conotação negativa em língua Madi: Ciri significa «sabedoria» enquanto Ako quer dizer “sem”, pelo que “Ciriako” indica alguém sem sabedoria, isto é, estúpido. Assim, por respeito para com o Ir. Ciriaco, as pessoas nunca o chamaram com o seu nome: era para todos o Ir. José (talvez porque era um carpinteiro como São José) Gusma (abreviatura do seu apelido). Eu próprio descobri o seu verdadeiro nome quando me tornei missionário comboniano e tive acesso ao Anuário Comboniano».

O Ir. Gusma conseguiu permanecer entre os Madi durante 28 anos (1960-1987), uma primeira vez e depois, durante mais dois anos (1994-1996): tinha aprendido muito bem a sua língua e dizia-se afeiçoado ao povo. Era uma pessoa calma que falava pouco, mas, não obstante o temperamento severo, era amável, generoso e compreensivo. Era um típico Irmão «para todo o serviço», que tinha muitos conhecimentos técnicos que lhe permitiam intervir em todos os campos da vida da missão: construção civil, carpintaria, cablagem eléctrica, reparação de veículos, etc. Este seu saber prático em tudo fez com que as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, que residiam na missão de Moyo, o sobrenomeassem de «o bispo de Moyo».

Em 1969, o Ir. Gusma deixou Moyo e foi para Metu (a apenas oito quilómetros de distância) onde construiu a bela igreja dedicada à Senhora da Medalha Milagrosa, que permaneceu a sua obra-prima. Na inauguração oficial, entre os convidados ilustres encontrava-se o general

Idi Amin Dada, então presidente da República do Uganda. Depois de 1973, quando os tanzanianos derrubaram Amin e até à sua transferência para Campala para servir a Procuradoria, o papel do Ir. Gusma mudou radicalmente. Não havia edifícios a construir e as pessoas e os missionários tiveram de refugiar-se no Sudão meridional. O exílio no Sudão não durou muito porque, quando as pessoas se deram conta que os soldados tanzanianos não eram hostis, voltaram para o Uganda. Naturalmente, muitas coisas tinham sido destruídas e faltavam os serviços básicos: água potável, serviços sanitários, assistência médica, escolas. A missão e os missionários tornaram-se o centro de tudo, protegendo os direitos humanos das pessoas, fornecendo os serviços dentro das suas possibilidades, defendendo e tutelando os indefesos.

O papel do Ir. Gusma era particularmente sentido pelos jovens desalojados, muitos dos quais eram estudantes das escolas secundárias que não podiam continuar a estudar por causa da guerra e estavam hospedados na missão de Moyo, na casa que outrora tinha sido dos deficientes e que depois se chamou «Agana». Hoje, todos aqueles «jovens de Agana», tornaram-se sacerdotes, médicos, engenheiros e recordam o Ir. Gusma como um verdadeiro irmão. De resto, o Ir. Gusma tratava também os soldados do UNLA, que saqueavam a zona de Moyo, depredavam e matavam as gentes, como irmãos e não como inimigos.

Em 2006 o P. Philip Zema é destinado à comunidade de Ombaci, a mesma comunidade do Ir. Gusma, o qual – sublinha – vivia uma vida de oração exemplar. Também os operários de Ombaci teriam muito que contar: recordam a sua severidade, que, todavia, os ajudava a trabalhar com empenho. Além disso, se o Ir. Gusma era muito severo, era também muito compreensivo, generoso e amável; com ele aprenderam a rezar juntos antes de iniciarem o trabalho de cada manhã, um hábito que continuam a manter.

O Ir. Ciriaco regressou a Itália em 2014 por motivos de saúde e foi para Milão, para o CAA, onde faleceu dia 28 de Novembro de 2019.

Concluimos com o testemunho do P. Torquato Paolucci: «tive a graça de viver com ele na Procuradoria em Campala, depois em Lodonga. Trabalhou muito também em Ombaci, onde me encontrei frequentemente com ele. Conhecia a agricultura e plantou hortos, pomares e várias vinhas, produzindo também bom vinho. Sobretudo estimava os seus operários e as gentes, os doentes, os idosos. Aos operários ensinava a profissão, mas especialmente a honestidade da vida e a relação com Deus. Gusma foi um verdadeiro dom de Deus, que quero agradecer

porque mo fez encontrar e nos proporcionou viver juntos diversos anos. Permanece para mim um belíssimo exemplo a imitar».

P. Anton Graf (08.07.1934 – 07.12.2019)

O P. Anton tinha uma notável personalidade: já devido à sua voz vigorosa ele não podia passar despercebido. Nasceu a 8 de Julho de 1934 na aldeia de Rebenstein/Corvara em Passiria, diocese de Bolzano/Bressanone, sendo o segundo de 14 irmãos. Em 1947 foi recebido como aluno na casa missionária de Milland. Fazia parte do primeiro grupo de estudantes com que o seminário Xaverianum tinha reaberto um ano antes, depois da Segunda Guerra Mundial. Todos os dias, o grupo fazia o caminho em direção ao seminário diocesano Vinzentinum para frequentar o ensino secundário. Sendo um rapaz intelectualmente dotado, Anton terminou os estudos do décimo segundo ano em 1955. Passou depois para o noviciado de Bamberg/Alemanha que concluiu com os primeiros votos a 29 de Setembro de 1957.

Voltou de imediato para Bressanone para iniciar os estudos de Teologia no seminário maior diocesano. Dia 25 de Dezembro de 1960, consagrou-se a Deus e à missão com os votos perpétuos. Dia 29 de Junho de 1961, o bispo Dr. Josef Gargitter ordenou-o sacerdote na catedral da mesma cidade.

Um ano depois, o P. Anton partiu para a missão da África do Sul. Naquele tempo, a diocese de Witbank era o único campo de trabalho dos Combonianos naquele país. Começou a estudar a língua inglesa em Middleburg e depois a língua Northern Sotho em Glen Cowie. Trabalhou naquela missão até 1967. Desde o início, o P. Anton interessou-se pela cultura e pela língua dos Bapedi que aprendeu muito bem graças aos seus contactos diários com as gentes.

Em 1967, frequentou um curso de seis meses no Lumko Missiological Research and Training Institute na diocese de Queenstown, em vista de um ministério pastoral inculturado.

Depois do curso, o P. Anton foi destinado à vasta paróquia de Acornhoek. Devia também aprender uma nova língua, o Shangaan. Cedo iniciou um projecto de tecelagem. Nisto foi ajudado pela Ir. Cassiani Theiss, missionária de Mariannhill, perita em tais projectos. Muitas mulheres encontraram trabalho como tecedoras e ganhavam o sustento para as suas famílias. O seu companheiro de missão em Acornhoek era o P. Angelo Matordes do grupo dos missionários combonianos italianos. Este facto constituiu uma boa preparação para a reunificação dos dois Institutos em 1979. A missão de Acornhoek sofreu pelas consequências

da guerra civil em Moçambique, deflagrada alguns anos antes. Muita gente fugiu do país encontrando acolhimento e ajuda em Acornhoek e em tantos outros lugares da África do Sul.

Em 1975, foi fundado e aberto o Pastoral Centre de Maria Trost. O P. Anton foi o primeiro director. O centro desenvolveu-se rapidamente e bem e funciona ainda hoje levando por diante muitas actividades e cursos. Em 1980 o P. Anton foi destinado à DSP e encarregado da animação missionária na zona de Mellatz. Seguidamente foi nomeado superior da comunidade.

Em 1987 regressou à África do Sul e assumiu a paróquia de Shoonoord. Aqui, o P. Anton construiu a igreja paroquial, um centro para a formação de leigos cristãos, uma fábrica de cera para invisuais e uma carpintaria. Vários voluntários leigos alemães (MaZ) colaboraram com ele nestes projectos.

Em 2001, o P. Anton retirou-se para Silverton para um especial ano sabático, durante o qual entrou em contacto com pessoas e professores a nível universitário e ocupou-se principalmente da cultura sul-africana através de leituras, cursos e seminários.

Em finais de Julho de 2003, aceitou o convite do bispo Paul Mogale Nkhumishe de Pietersburg/Polokwane, antigo bispo de Witbank, para construir na sua diocese o «Mater Dei Pastoral Centre», ao estilo de Maria Trost. Depois de ter completado com sucesso aquele projecto, em 2008 assumiu o encargo da paróquia de Sovenga, trabalhando ao mesmo tempo como capelão na Universidade de Turfloop (agora University of Limpopo). Ali celebrou em 2011 o seu jubileu de ouro sacerdotal. Um ano depois, o bispo Paul Nkhumishe morreu e o P. Anton voltou para a diocese de Witbank.

Depois de alguns anos de solidão na missão de Apél/Sekhukhune, transferiu-se como capelão para Gugulethu, Elukwatini. O P. Karl Kuppelwieser, seu companheiro de seminário, tinha construído naquele lugar uma casa de repouso, gerida pelas Irmãs Beneditinas de St. Alban. O P. Anton ofereceu às irmãs e aos idosos os seus serviços sacerdotais.

Entretanto tinha atingido a idade de 84 anos e surgiram vários problemas de saúde. Por isso, em 2018 voltou para a DSP, para o centro dos confrades idosos e doentes de Ellwangen, mas ainda com a esperança de voltar para a África do Sul. Interrompendo por algumas semanas os controlos médicos, partiu para a sua terra para visitar a sua família. Durante essa estadia sofreu um forte ictus do qual nunca mais se restabeleceu. Faleceu na Marienlinik de Bolzano a 7 de Dezembro de

2019, com 85 anos de idade. Repousa no cemitério de Rabenstein, sua terra natal.

P. Antonio Franzini (16.03.1933 – 25.12.2019)

O P. Antonio Franzini nasceu a 16 de Março de 1933 em Grosio, província de Sondrio, único rapaz de seis filhos. No Outono de 1953, entrou no noviciado de Gozzano. Alguns meses antes, o pároco de Ravedo de Grosio, na carta com a qual dava informações sobre o «seminarista Franzini Antonio meu paroquiano, que deseja entrar no Instituto Comboniano», pedia orações para que o Senhor «suscite outras vocações na minha paróquia, sendo o seminarista uma das primeiras vocações depois de mais de 20 anos»!

O P. Antonio emitiu os votos temporários a 9 de Setembro de 1955, foi ordenado sacerdote a 31 de Maio de 1958 e fez a profissão perpétua a 19 de Março de 1959.

Passou os primeiros quatro anos de sacerdócio em Itália, primeiro na paróquia em Riccione mar e depois nas escolas Apostólicas de Carraia e Rebbio.

Em Outubro de 1962, foi destinado ao Uganda do Norte. Até finais de 1966 trabalhou entre os Madi, uma tribo nilótica, confinada pelos Acholi nas margens do rio Nilo, zona pedregosa e rica de símios e mosquitos. A língua dos Madi é uma língua difícil, mas «depois de um mês apenas da minha chegada à missão – escrevia o P. Antonio recordando aqueles anos nos seus escritos pelo cinquentenário sacerdotal – podia acompanhar o catequista nas aldeias e escrever as primeiras homilias... conhecendo pouco o inglês, convinha-me falar em madi, assim desculpava-me dos erros, porque “hóspede”». Em Pakele fui recebido pelo pároco,

P. Anton Spugnardi, aberto e optimista e foram «dois anos maravilhosos». A zona pastoral do East Madi era muito vasta. O P. Antonio fazia os safaris em bicicleta ou em motorizada, seguido pelos bagageiros. «Por causa do isolamento das gentes, afastadas das estradas e dos centros habitados, as crianças cresciam sem Baptismo e sem instrução. A passagem do missionário punha em ordem alguma coisa, depois ficavam sós. Os Madi converteram-se em massa ao catolicismo e, mesmo se preguiçosos em frequentar a oração e os sacramentos, eram ciosos de ser católicos. De vez em quando, os muçulmanos tentavam-nos com sapatos e cobertores. Os Madi recebiam os presentes, mas não mudavam de religião. Entre os Madi houve também os primeiros

sacerdotes, bastante fiéis e zelantes. Em Gulu floresceram também as primeiras religiosas africanas que fizeram muito bem».

De 1967 a 1974, o P. Antonio foi mandado para entre os Alur da montanha, muito hospitaleiros. Encontrou-se bem quer quanto ao clima quer quanto à língua, muito mais fácil que o madi, e quer também quanto ao apostolado, «porque os catequistas eram zelantes, ainda que um pouco idosos».

Na Páscoa de 1969 regressou a Itália para as primeiras férias e, em 1970, fez o Curso de Renovamento em Roma. No início de 1974 voltou para entre os Madi, em Adjumani, para ajudar o P. Eugenio Caligari, que ficou só para as missões do East Madi. «Para mim foi um período fecundo e muito interessante, pelo entendimento perfeito entre nós os dois.

O P. Caligari tinha uma mente aberta e foi sempre homem de grande generosidade e optimismo».

Dois anos depois, voltou para entre os Alur e depois, na Páscoa de 1980, regressou a Itália e ficou em Rebbio como animador até Dezembro de 1985. Depois de um brevíssimo regresso ao Uganda, voltou para Itália em Julho de 1987. A partir de Junho do ano seguinte, trabalhou em Thiene como ecónomo. Em 1996 foi destinado a S. Tomio, onde ficou até 2009, empenhado no ministério, em particular com a adoração eucarística e as confissões.

De 2009 a 2017 o P. Antonio esteve em Rebbio, com diversos problemas de saúde. Em 2018 foi transferido para o CAA de Milão, onde faleceu a 25 de Dezembro de 2019.

Rezemos pelos nossos irmãos defuntos

O IRMÃO: Carlos António, do P. José Carlos Mendes da Costa (†).

A IRMÃ: Suor Maria Clementina, do P. Armindo da Silva Dinis (BR);
Carmen, do P. José Manuel Garcia Oviedo; Maria da Paixão, do P. Manuel dos Anjos (MO).

AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS: Ir. Natalizia Carollo,
Ir. Lina Maria Costalunga.

A MISSIONÁRIA SECULAR COMBONIANA: Rita Di Nizio.